

CÂMARA DOS DEPUTADOS

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO Taquígrafo : Iara

Orador : Gilney Viana

Revisor : Paulo

500

Quarto Nº : 23/2

Hora : 14h44min

Data : 19/02/97

SEM REVISÃO FINAL

PE
23

Vale o disquete

O SR. GILNEY VIANA (PT-MT. Pronuncia o seguinte discurso.)-

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, a inconsistência da política indigenista do Governo Federal está à vista, está nos jornais. No Maranhão, os krikatis se rebelam em defesa de suas terras; em Roraima, os macuxis, wapixanas e ingarikós decidem resistir à proposta governamental que reduz as suas terras; na Bahia, os kiriris estão em pé de guerra, irmãos matando irmãos porque a Polícia Federal e a FUNAI não agiram prontamente; os guaranis kaiowás resistem em defesa de suas terras no Mato Grosso do Sul, e assim por diante.

A política indigenista do Governo FHC, em 1996, foi marcada pelo contraditório: de um lado, assistimos a declarações solenes de compromissos com a defesa dos direitos constitucionais dos povos indígenas e registramos, a bem da verdade, a assinatura de vários decretos de homologação de terras indígenas; por outro lado, nós vimos o Governo introduzir a dúvida na legislação que reconhece os direitos indígenas às suas terras, com o Decreto nº 1.775/96 e a Portaria nº 14 — dúvida esta que paralisou a FUNAI e gerou insegurança nos povos indígenas.

S/Flávio

CÂMARA DOS DEPUTADOS

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO Taquígrafo : Flávio
Orador : Gilney Viana Revisor : Paulo

501

Quarto Nº : 24/1
Hora : 14h46min
Data : 19/02/97

Em função do Decreto 1.775, terceiros interessados (Estado, Municípios, fazendeiros, posseiros, madeireiros, etc) contestaram a demarcação de 83 áreas indígenas. Depois de 7 meses de tramitação secreta, a FUNAI e o Ministério da Justiça julgaram improcedentes as contestações. Mas, contraditoriamente, o Ministro da Justiça mandou a FUNAI reestudar os processos de reconhecimento e delimitação de 8 áreas indígenas, conforme o Diário Oficial de 10 de setembro de 1996: Evaré I-AM, Raposa Serra do Sol - RR, Kritati - MA, Sete Cerras - MS, Baú - PA, Kampa - AC, Suruini-Mariéné - AM e Apyterewa - PA.

O que aconteceu? O que se esperava: aumentaram os conflitos, tanto nas 8 áreas em reestudo como nas outras 75 áreas confirmadas. Alguns exemplos elucidativos: entre as áreas cujos estudos foram confirmados, estão as áreas do Guarani-Kaiowá, no Mato Grosso do Sul, onde os Kaiowás continuam resistindo bravamente em Jarará, Jaguapiré, Panambizinho e outras.

O Ministro da Justiça não tomou nenhuma providência para retirar os posseiros das terras dos Xavantes MARÁWATSEDE, no Mato Grosso, oferecendo-lhes, como defendemos, outras terras próximas onde possam ser assentados. Da mesma forma, não resolveu a demarcação das terras indígenas Urubu Branco, dos Tapirapés, em Mato Grosso.

s/ Andrea Nogueira

CÂMARA DOS DEPUTADOS

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO Taquigrafo : Andréa N.
Orador : Gilney Viana Revisor : Paulo

502

Quarto Nº : 25/1
Hora : 14h48min
Data : 19/02/97

Dentre as oito áreas contestadas e mandadas revisar os estudos, estão aí os exemplos dos Krikatis, no Maranhão, e dos Macuxis, em Roraima, resistindo contra a redução de suas terras.

No caso dos Krikatis, fracassaram as tentativas de acordos patrocinados pela FUNAI, acordos esses prejudiciais aos direitos dos Krikatis às suas terras e sempre conciliatórios com os interesses ilegítimos dos não-índios. Tratava-se de fazer o exercício do contraditório, tão defendido pelo Ministro Jobim com o seu Decreto nº 1.775/96, exercendo a FUNAI o papel de mediadora diante das pressões de fazendeiros, prefeitos, políticos locais e o Governo estadual do Maranhão. Assim, a FUNAI deixa de ser a agência federal de defesa dos direitos indígenas e passa a ser a agência mediadora de conflitos e interesses de não-índios, donde o seu fracasso.

No caso dos Macuxis e outros povos indígenas de Raposa/Serra do Sol, em Roraima, o Ministro Jobim tomou para si a missão mediadora entre os direitos dos índios e os interesses dos fazendeiros, dos políticos locais e do governo estadual de Roraima.

Não obstante declarar inconsistentes as contestações dos fazendeiros e dos políticos locais, o Ministro Jobim mandou a FUNAI rever os limites da área anteriormente definida por ela. E, de forma surpreendente e inovadora, no pior sentido para os direitos indígenas, reconhece os limites externos da área e a

CÂMARA DOS DEPUTADOS

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO **Taquigrafo : Andréa N.**
Orador : Gilney Viana **Revisor : Paulo**

503

Quarto Nº : 25/2
Hora : 14h48min
Data : 19/02/97

retalha por dentro ao retirar do usufruto dos índios as vilas e os garimpos dentro dela
plantados por brancos.

S/Graciete

CÂMARA DOS DEPUTADOS

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO Taquígrafo : GRACIETE

Orador : Gilney Viana (final)

Revisor : Rosa A.

504

Quarto Nº : 26/1

Hora : 14h50min

Data : 10/02/97

*****VALE DISQUETE*****

E pior ainda, o Ministro Jobim retira as estradas que cortam a Reserva Raposa/Serra do Sol da própria área, sem dúvida atendendo à demanda do Governo do Estado que, prontamente, colocou postos policiais de controle da entrada dos índios em suas próprias terras. É um absurdo com o qual não concordam os povos Macuxi, Ingarikó e Wapixana, que nos dias 15, 16 e 17 realizaram uma grande assembléia em Roraima, sob a supervisão da Coordenação Indígena de Roraima, para protestar contra esse estado de coisas.

É por tudo isso que o saudoso amigo dos índios brasileiros, o Senador Darcy Ribeiro, referindo-se ao Ministro Jobim, assim diz, no jornal **Correio Braziliense**, de 18/02/97:

"O Ministro Sinistro, o da Justiça, é um louco. Colocou na mão de Fernando Henrique uma borduna. Abriu as fronteiras dos índios como se abrissemos as fronteiras do Brasil. Ficando com a terra, os índios vão preservar as matas, vivendo e convivendo nelas. Mas o Ministro quer aumentar a destruição. a anti-ecologia".

E mais adiante, julgando a política indigenista do Sr. Fernando Henrique Cardoso, diz o saudoso indigenista Darcy Ribeiro:

CÂMARA DOS DEPUTADOS

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO Taquígrafo : GRACIETE

Orador : Gilney Viana (final)

Revisor : Rosa A.

505

Quarto Nº : 26/2

Hora : 14h50min

Data : 10/02/97

"Uma das maiores alegrias que tive ultimamente foi ver pela televisão meus irmãos Xavantes, pintados de urucum e jenipapo, invadirem a FUNAI. Deixaram claro, para o Governo, que entram em guerra se fecharem ou desmantelarem a FUNAI".

Assim define a política indigenista do Governo Fernando Henrique o ex-Senador Darcy Ribeiro:

"Temos uma antropóloga no Governo, Dona Ruth, mas ela não manda no marido. Quem manda no Fernando são tecnocratas que não têm mente de brasileiros, não têm qualquer sentimento de responsabilidade social".

Antropólogo Darcy Ribeiro, V.Exa. estava certo!

Era o que tinha a dizer.

XXX

S/ Márcia Moreira